

TEREHELL: UMA VISÃO RECATEGORIZADA DE TERESINA

Raimundo José Rodrigues de Moura(UFPI)

dudededeus@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo fazer uma análise do processo de recategorização da cidade de Teresina tendo como *corpus* um artigo retirado do sítio desciclopedia. ws, *Terehell*. O *corpus* será analisado com base nos estudos de Mondada e Dubois (2003) sobre a instabilidade dos referentes e na tese de Koch(2005) de que os objetos do discurso são construídos sócio-cognitivamente pelos falantes em sua interação com o mundo. Os casos de recategorização da cidade encontrados no citado artigo serão identificados e analisados separadamente em sua conexão com os objetos que foram reconstruídos.

Palavras-chave: Referenciação; Recategorização; Teresina.

ABSTRACT: This article has as objective to analyze the process of recategorizacao having as corpus an article taken from desciclopedia.com entitled Terehell on the city of Teresina. The corpus will be analyzed on the basis of studies of Mondada and Dubois(2003) on the instability of the referent and the studies of Koch(2005) on the construction socio_cognitiva of objects of discourse. The recategorizacao will be interpreted as Apotheloz-Beguelin and each case of recategorizacao found will anlisado separately in relation to the object of the world which was rebuilt.

Keywords: Referentation; Recategorization; Teresina.

1 INTRODUÇÃO

Através deste artigo procuramos analisar de que maneira se dá a recategorização da cidade de Teresina no artigo humorístico Terehell, retirado do sítio www.desciclopedia.ws que é o corpus deste artigo. A escolha deste corpus se deve ao fato de que, sendo ele um artigo humorístico, a presença da recategorização é muito recorrente e por isso oferece muitas possibilidades de (re) leituras da construção dos objetos de discurso, além de demonstrar na prática como

é instável a relação língua-mundo conforme demonstraram Mondada e Dubois (2003) e Apotheloz-Beguelin (2003). Seguindo a linha de raciocínio destes autores e as contribuições de Koch (2004) e Marcuschi (2001), buscamos compreender as estratégias empregadas pelos articulistas do corpus para a construção e reconstrução dos objetos do discurso.

Por se tratar de artigo relativamente grande, ele será apresentado por tópicos, conforme o texto original, e os casos de recategorização serão analisados em separado. Por uma questão de ética, foram suprimidos os casos que faziam menção de pessoas e empresas e foram transcritos apenas aqueles que são de domínio público.

O objetivo deste artigo é estudar o fenômeno da recategorização dos objetos do discurso dentro de um artigo humorístico sem, no entanto, fazer apologia deste sítio e menos ainda concordar, necessariamente, com os juízos de valores que possam aparecer expressos nele. Nosso interesse é tão somente lingüístico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2 REFERENCIAÇÃO

É por meio da linguagem que o homem se relaciona com o mundo. É por meio dela que ele não apenas nomeia os objetos do mundo, mas também os constrói e reconstrói continuamente.

Este processo de (re) construção dos objetos do discurso é chamado de referenciação. De acordo com Koch (2005, p. 33), os objetos do discurso:

Não se confundem com a realidade extralingüística, mas (re)constroem-na no próprio processo de interação: a realidade é construída, mantida e alterada não apenas pela forma como marcamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sócio-cognitivamente interagimos com ele. Interpretamos e construímos nossos mundos com o entorno físico, social e cultural.

Ou seja, os objetos do discurso não se confundem com os objetos do mundo, mas pela referenciação pode-se alterar ou reconstruir um dado objeto com base nas experiências sociais e culturais comuns aos interactantes, em contextos diferentes, sem que com isso se alterem os objetos do mundo.

Se no mundo as coisas são estáticas em si mesmas, pela linguagem elas vão sendo construídas e reconstruídas numa interação social e cultural, conforme as novas necessidades comunicativas. Neste aspecto, cada cultura terá uma visão peculiar de um mesmo objeto. Por exemplo: um 'porco', na cultura ocidental, pode ser designado como um animal de carne aprazível, mas para um judeu, ou um muçulmano, poderá ser um animal abominável. Diferentes culturas têm maneiras diversas de ver um mesmo objeto referente.

Esta reconstrução, por sua vez, é sócio-cognitiva e envolve o conhecimento de mundo compartilhado pelos falantes. Estes, de acordo com Koch (2005), no ato da fala, escolhem os termos linguísticos mais adequados para poderem representar o mundo no qual estão inseridos. Desta forma, a referenciação é uma atividade discursiva construída cooperativamente pelos interactantes. Não é uma parte estanque da língua, mas um construto social dinâmico. Como afirma Marcuschi (2001, p.38): "a referência deve ser vista como questão sócio-cognitiva em que o processo referencial é caracterizado como interativo". Não é um ato unilateral e individual, mas um agir cooperativamente.

Ainda de acordo com Koch (2005), ao nomear os objetos do mundo ao seu redor, o falante realiza uma escolha de um termo dentre muitos que a língua lhe permite fazer.

Esta relação língua-mundo, no entanto, não é tão estável nem tão exata como se poderia imaginar baseado apenas no senso-comum. Conforme Koch (2004, p. 54):

Nosso cérebro não opera como um sistema fotográfico do mundo, nem como um sistema de espelhamento, ou seja, nossa maneira de ver e dizer o real não coincide com o real. Ele reelabora os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão.

Através das palavras temos uma representação do mundo, não o próprio mundo, que o captamos segundo nossas influências sociais, culturais e históricas. A maneira como a língua media a realidade não é tão matematicamente exata como se poderia imaginar. Tanto que Milner (2003) afirma que "costuma-se reconhecer que, sob certas condições, as seqüências lingüísticas podem ser associadas a certos segmentos da realidade, as quais elas supostamente designam e que são sua referência".

Observamos que para o autor as palavras 'supostamente' fazem uma referência ao mundo real, o que deixa claro a incapacidade de a língua fazer um retrato fiel do mundo por meios verbais. No mesmo raciocínio, Marcuschi (2001, p. 400) assim se manifesta sobre este assunto:

Neste sentido, concebo a língua muito mais pela metáfora da "lâmpada" que do "espelho", pois ela não é uma representação especular do mundo e sim uma apresentação; a língua não é retrato e sim um trato do mundo, isto é, uma forma de agir sobre ele.

Este conceito de Marcuschi é muito esclarecedor sobre o papel da língua na representação do mundo, pois vemos que não há uma representação perfeita, acabada e não passível de reinterpretação. Pelo contrário, a língua faz um 'trato' sobre os objetos do mundo, ou seja, ela não apenas os categoriza mais também os (re)constrói conforme os variados contextos comunicativos. Neste 'agir' sobre o mundo podemos ver as influências sociais, culturais e históricas já mencionadas por Koch (2005) intervindo, além de uma marca de intersubjetividade. A este respeito, comenta Leite (2011, p. 111):

O mais importante não é a apresentação exata do real e sua verificação, mas a forma como o real é problematizado, conceituado, discursivizado ou textualizado na e para a defesa de posições.

Isto é, não devemos nos deter diante da inexatidão da língua em sua relação com os objetos do mundo, mas ver como estes objetos são discursivamente representados e como isto interfere na construção de sentido em cada contexto específico de comunicação. Saber por que eles são representados de uma determinada maneira pode ser mais importante que saber como se dá esta mesma representação. O propósito comunicativo deve ter mais importância que uma mera questão de léxico.

2.2 RECATEGORIZAÇÃO

Quanto a sua estabilidade, conforme Mondada e Dubois (apud Cavalcante, Rodrigues e Ciulla 2003), trata-se de uma relação marcada pela instabilidade, tanto nos discursos comuns como nos discursos científicos. Ainda de acordo com estas autoras, esta instabilidade pode ser tanto sincrônica quanto diacrônica.

Diacronicamente, podemos identificá-la em fatos como um mesmo objeto, ao longo do tempo, poder ser categorizado de forma tão diversa e, às vezes até antagônica. Citemos como exemplo Tiradentes, considerado 'traidor' em seu tempo e tido como 'mártir' nos dias modernos. Ocorreu aqui uma recategorização em virtude de uma mudança de contexto histórico e político.

Sincronicamente, temos um leque muito maior de exemplos que demonstram a instabilidade entre língua e objeto do mundo durante a construção do objeto do discurso pelos falantes durante o processo de interação verbal. No plano científico temos Plutão como exemplo: desde 2007, este corpo celeste deixou oficialmente de ser um 'planeta' e tornou-se um 'planetóide', o que quer que seja isso. O objeto material é o mesmo, mas no discurso científico ele foi recategorizado de acordo com um novo ponto de vista dos astrônomos. Estes dois exemplos servem para corroborar o que Mondada e Dubois(2003) defendem quanto à instabilidade do referente mundano.

Porém, ainda de acordo com Mondada e Dubois (in Cavalcante, Rodrigues e Ciulla, 2003) esta instabilidade, apesar de generalizada, tende à estabilização seguindo o processo de protótipos, estereótipos e designação.

Por protótipos entendemos os "nomes enquanto rótulos", de acordo com Mondada e Dubois (in Cavalcante, Rodrigues e Ciulla 2003, p. 42). Estes rótulos, uma vez aceitos em uma determinada comunidade lingüística, tornam-se estereótipos e ganham uma representação coletiva. Uma vez estereotipados, o léxico se encarrega de fazê-los uma forma de designar o mundo. Através da inscrição, gráfica ou imagética, eles alcançam um grau maior de estabilização, embora não absoluta. Como já foi dito antes, dependendo de uma mudança de contexto, este processo poderá se repetir e assim sucessivamente.

Acerca desta instabilidade defendida por Mondada e Dubois, convém ressaltar aqui o que diz Marcuschi (apud Jubran 2003, p.95):

Não devemos ser ingênuos a ponto de ignorar que as representações de um grupo social têm uma estabilidade bastante grande e que nem tudo é construído a cada momento a partir de um zero cognitivo.

Isto equivale dizer que não devemos adotar uma posição extremista a respeito da instabilidade proposta por Mondada e Dubois a ponto de crer que os falantes estão a todo o momento recategorizando os objetos do mundo, sob pena de

instalarmos o caos lingüístico e a incapacidade de comunicação. Conforme Marcuschi, não se reconstrói o mundo aleatoriamente, pois estes referentes possuem uma estabilidade relativa no imaginário popular.

Conhecer a dificuldade de representar o mundo através de palavras e a instabilidade do referente é importante para se poder compreender como se dá a construção destes referentes no discurso. De acordo com Koch (2004), existem dois tipos de construção de referentes: “ancorada” e “não ancorada”.

Por “não ancorada” entendemos aquela que é totalmente nova no texto e “ancorada” é aquela que possui algum tipo de associação com elementos presentes no co-texto ou no contexto sócio-cognitivo, passível de ser estabelecida por associação e/ou inferenciação (caso das anáforas associativas ou anáforas indiretas em geral).

No primeiro caso, “ancorada”, podemos situar as anáforas diretas, entre elas as recategorizadoras, objeto deste artigo. Este tipo de anáfora, segundo Custódio Filho (2011, p. 130) “ocorre quando uma anáfora opera uma transformação no referente que vinha sendo construído até então”. De acordo com Lima (2011), Apotheloz e Reichler-Beguelin foram os pioneiros na investigação da recategorização lexical e eles a definiram como sendo “uma estratégia de designação pela qual os objetos do discurso podem representar os objetos do mundo (ou referentes) remodulados de acordo com as diferentes condições enunciativas” (p. 179). Ou seja, estes objetos do discurso por não serem estáticos podem ser ‘remodulados’ pelos interactantes de acordo com o contexto.

Ainda conforme Lima (2011), Apotheloz e Reichler-Beguelin limitaram o estudo da recategorização a expressões correferenciais explícitas, com o que esta autora discorda porque:

O processo de recategorização não necessariamente é homologado por uma relação entre um item lexical e uma expressão recategorizadora na superfície textual, estando a sua (re)construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual (p.181)

Isto é, o fenômeno da recategorização não está circunscrito ao léxico, mas pode ser determinado sócio-cognitivamente pelo contexto e pelo conhecimento de mundo compartilhado, conforme vemos nas piadas. Ainda sobre as formas nominais recategorizadoras, Leite (2011, p. 118) esclarece que “em virtude do seu valor

persuasivo, as formas nominais podem dar a conhecer ao interlocutor, propriedades ou fatos relativos ao referente que o locutor julga desconhecido do outro”.

Ou seja, a recategorização não é uma mera retomada, direta ou indireta, de um referente já citado antes ou presente na memória discursiva dos falantes, nem uma mera troca de etiquetas, mas ela pode acrescentar algo novo a este referente que está sendo (re)construído, esteja ela presente no co-texto ou no contexto.

Para Leite (2011, p.120), “ao focalizarem e reativarem o referente, as formas nominais rotuladoras têm função predicativa, pois introduzem novas informações sobre os referentes”. Isto não deixa de ser interessante, pois estas recategorizações não apenas retomam, mais também predicam e, não raramente, expressam juízos de valor por parte do enunciador.

A recategorização é, assim, uma marca de subjetividade e um lugar de ideologia, de persuasão e de construção de sentido. Neste aspecto, Koch (2004, p.60) afirma que “sempre que usamos uma forma simbólica manipulamos a própria percepção da realidade de maneira significativa”. A autora apresenta aqui uma faceta discreta da recategorização: a ‘manipulação’. Sendo uma estratégia de persuasão, ela está carregada de uma carga subjetiva e ideológica que podem descambar para a manipulação de sentido, ainda que de forma sutil, que normalmente refletem crenças e valores do enunciador. Não existe recategorização neutra: todas refletem intersubjetividade dos enunciadores.

Todos estes fatos aqui considerados – a instabilidade do referente, a imperfeição da relação língua-mundo, a subjetividade da recategorização e a construção de sentido – serão a base para a análise do corpus deste artigo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

O corpus deste artigo foi retirado do sítio www.desciclopedia.wk, que é uma paródia virtual de uma enciclopédia convencional com propósitos satíricos e humorísticos. Neste novo gênero, o objetivo não é informar, como o fazem as enciclopédias, mas desconstruir o real com finalidades humorísticas.

Como o artigo é relativamente grande, ele será transcrito por tópicos, tal como aparece na forma original. Depois de cada tópico será feita a análise da recategorização da capital do Piauí.

A recategorização da cidade é iniciada já a partir do título do artigo, Terehell, uma contração entre Teresina e Hell (inferno, em inglês). Assim como o nome inicial da cidade já é uma contração de Teresa Cristina, esposa de Dom Pedro II, agora ocorre uma nova combinação que sugere, logo de saída, o que os autores pretendem falar sobre a capital a partir de seu clima quente. Por esta cidade apresentar altas temperaturas quase o ano inteiro, daí sua associação metafórica com inferno: tudo como princípio associativo com o clima.

Clima

“O clima de Teresina é considerado muito quente. A média dos termômetros chega a atingir em torno dos 70°C e, durante a história, já teve picos de até 666°C. O mês mais quente é o de outubro, quando frequentemente os termômetros atingem 70°C. Estudos realizados na universidade de Boston (em Portugal é frequentemente aportuguesado para Bóston) indicam que as estações do ano em Teresina são diferentes das que conhecemos.

Por se situar na zona tropical, Teresina possui quatro estações bem definidas: verão, calor, muito calor e [[[Inferno]]]. O verão é a estação mais fria, a temperatura média é de apenas 60°C. Chove quase todos os dias, alagando a cidade. Na estação "Inferno", não cai uma gota d'água. A temperatura mínima chega facilmente aos 70°C, conseguindo picos de 75°C”. (WWW.desciclopedia.ws)

Sendo este o ponto de partida para a desconstrução-reconstrução da realidade local, o clima foi escolhido sugestivamente em primeiro lugar pelos autores, em coerência com o título.

Em qualquer livro de Geografia, vemos que Teresina possui clima tropical, com chuvas mal distribuídas no período que vai de dezembro – abril e um segundo período, maio – novembro, com pouca ou nenhuma chuva.

Neste artigo, a recategorização atinge nível hiperbólico, sendo dito que o clima pode atingir picos de 70°C, o que não ocorre nem mesmo no deserto. Desta forma, pela hipérbole, objetiva-se atingir o humor do calor da cidade. A informação de que, no passado, este clima já atingiu a casa dos 666°C é muito sugestiva, se considerarmos que este é, segundo a Bíblia, o número do Anticristo. Mais uma vez, uma associação entre o clima da cidade e o inferno.

As quatro estações são reconstruídas com novos termos significativos: verão, calor, muito calor e inferno. Se considerarmos que Teresina, por estar situada nos trópicos e por estar próxima à linha do Equador, não possui as quatro estações, mas apenas um período chuvoso e outro período seco, temos uma dupla recategorização: primeiro dos nomes das estações e segundo da própria presença das estações. O gatilho para o humor está na informação de que o “verão” é a estação mais fria e chuvosa, com temperatura média de 60°C. Se a mais fria é quente assim, como fica então a estação mais quente? De acordo com os articulistas, a estação mais quente é o inferno, com picos térmicos de 70°C. Mais uma vez a hipérbole funcionara com gatilho para o humor e é a base da recategorização.

Curiosidades



Wellcome to Teresina!

- Teresina é a cidade mais desconhecida e pobre do Brasil, perdendo apenas para Rio Branco. A única diferença é que o Piauí infelizmente existe, e o Acre não;
- A cidade possui um sol para cada habitante;
- Descobertas científicas afirmam que o buraco da camada de ozônio se localiza exatamente em cima da cidade nordestina de Teresina;
- Em Teresina, os aviões só podem decolar de noite. Se decolarem de dia, tem de ser em baixíssimas altitudes e, só depois de saírem da cidade, podem alcançar altitudes elevadas, pois correm um sério risco de derreter;
- Teresina é a cidade com um dos maiores esgotos a céu aberto do mundo, o Rio Poty, que perde apenas para o rio Tietê (SP);
- Também é conhecida por ter a maior concentração de fofoqueiras do mundo, popularmente conhecidas como "tesouras" ou "cumades". Investigadores e detetives não têm emprego em "Terehell", pois as "tesouras" cuidam da vida de todo o mundo

e, com certeza, sabem o que você está fazendo agora. Portanto, pare agora de tentar violentar essa cachorra, seu tarado nojento!!!;

- Teresina é o único lugar do mundo aonde a água de coco já vem esterilizada do coqueiro;
- Se você mora em Teresina, com certeza conhece alguém que faz Direito (Eita povo tarado por Direito!!!);
- Teresina possui um dos maiores aparatos policiais do Brasil, que representam mais de 80% da sua população empregada formalmente (Ô cidadezinha pra ter soldado...);

“OBS: Não é que Teresina seja movimentada, é que o teresinense - pedestre ou motorista - ainda não sabe se movimentar.” (WWW.desciclopedia.ws)

Esta é a maior das seções do artigo e é também a que apresenta a maior quantidade de reconstrução da realidade teresinense. Por uma questão de espaço, nem todos os casos de recategorização serão analisados e alguns, por questão de ética, foram suprimidos.

Logo no início da seção, temos uma foto que mostra uma placa com os dizeres: Portão do Inferno. Aqui os autores fazem uma recategorização imagética com da cidade em relação ao inferno. Admite duas leituras: Inferno pelo seu clima, ou pelas informações que serão apresentadas a seguir. É como se os autores do artigo considerassem como se estivessem abrindo as portas do inferno através do que será apresentado em contínuo.

Os autores iniciam a recategorização a cidade definindo-a como a cidade “mais desconhecida e pobre do Brasil”, ao tempo em que introduzem a cidade de Rio Branco, capital do Acre. Em seguida, é feita uma correção: o Acre não existe, o que faz de Teresina a cidade mais pobre e desconhecida, pois quem poderia ser pior que ela, Rio Branco, não existe.

O buraco na camada de ozônio é colocado sobre a cidade, o que “explica” seu clima exageradamente quente e perigoso para a saúde. Tendo como base o conhecimento do mundo, o buraco na camada de ozônio pode ativar na memória do leitor os raios ultravioletas, tidos como causadores do câncer de pele quando há exposição ao sol. Assim, é uma forma de dizer que quem vive em Teresina está exposto a este risco de câncer.

O dado de que os aviões só podem decolar à noite para não correm o risco de serem derretidos continua a visão da cidade (revista ou reconstruída) com base no critério das altas temperaturas. E interessante que os aviões podem aumentar a altitude fora da cidade, o que faz do calor um fator limitado ao território teresinense e não à região.

Temos em seguida, a recategorização do rio Poti, que de rio que banha a cidade é recategorizado como "um dos maiores esgotos a céu aberto do mundo". Convém salientar aqui como um objeto do mundo é possível de ser reconstruído com base no ponto de vista do enunciador: pelo seu estado de poluição, o rio deixa de ser rio e se torna "esgoto a céu aberto". Como diz Koch (2005, 35): "Interpretamos e construímos nossos mundos com o entorno físico, social e cultural". É com base neste "entorno" que o rio se transforma em um esgoto, perdendo sua referencia em consequência do que se sabe sobre sua situação atual em relação à sujeira.

É-nos dito ainda que a cidade é a única do mundo onde "a água de coco já vem esterilizada do coqueiro" em consequência do calor excessivo. O clima como âncora para recategorização da cidade continua presente desde o início do artigo.

Sabemos ainda que a cidade conta com "um dos maiores aparatos policias do Brasil", com mais de 80% da população fazendo parte da força policial. É um dado exagerado, tendo exatamente nisto o gatilho do humor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do artigo Terehell demonstra bem aquilo que Apotheloz e Reichler-Beguelin(apud Lima 2011) definiam como estratégias de designação dos objetos do discurso. Fica evidente ao longo do corpus deste artigo que a recategorização dos objetos do mundo não se dá de forma aleatória, mas segue rigidamente uma relação de semelhança entre os objetos do mundo e sua nova categoria no discurso.

Podemos observar, também, que ao longo de todo o corpus prevalece a metáfora entre o clima da cidade e o Inferno. A associação, que serve de gatilho para o humor, é também a base para a recategorização da cidade em seu aspecto físico. Este processo se dá de forma sócio-cognitiva, pois quem não conhece a realidade do clima da capital piauiense dificilmente poderia compreender a causa de tantas hipérboles como se vê no artigo Terehell.

BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

CORTEZ, Suzana Leite: A construção textual-discursiva do ponto de vista: vozes, referenciação e formas nominais; Tese de Doutorado; Campinas, São Paulo, 2011;

COSTA, Catarina de Sena S. Mendes da; LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira: **Nas Trilhas da Linguagem**. Teresina: Editora da UFPI, 2011; [_www.desciclopedia.ws](http://www.desciclopedia.ws). Acesso em 12 de julho de 2011.

MARCUSCHI, Luís Antônio: **Atos de referenciação na interação face a face**. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas-SP. p. 37-56. jul-dez de 2001.

_JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi: Discurso em expressões nominais anafóricas; Cadernos de Estudos Lingüísticos; Campinas (44):93-103; jan-jun de 2003;

_KOCH, Ingedore: introdução à Linguística Textual; editora Martins Fontes; São Paulo, 2004;

_KOCH, Ingedore; MORATO, Edwiges e BENTES, Anna Christina: Referenciação e Discurso; Editora Contexto; São Paulo, 2005.

[_www.desciclopedia.ws](http://www.desciclopedia.ws). Acesso em 12/07/2012